

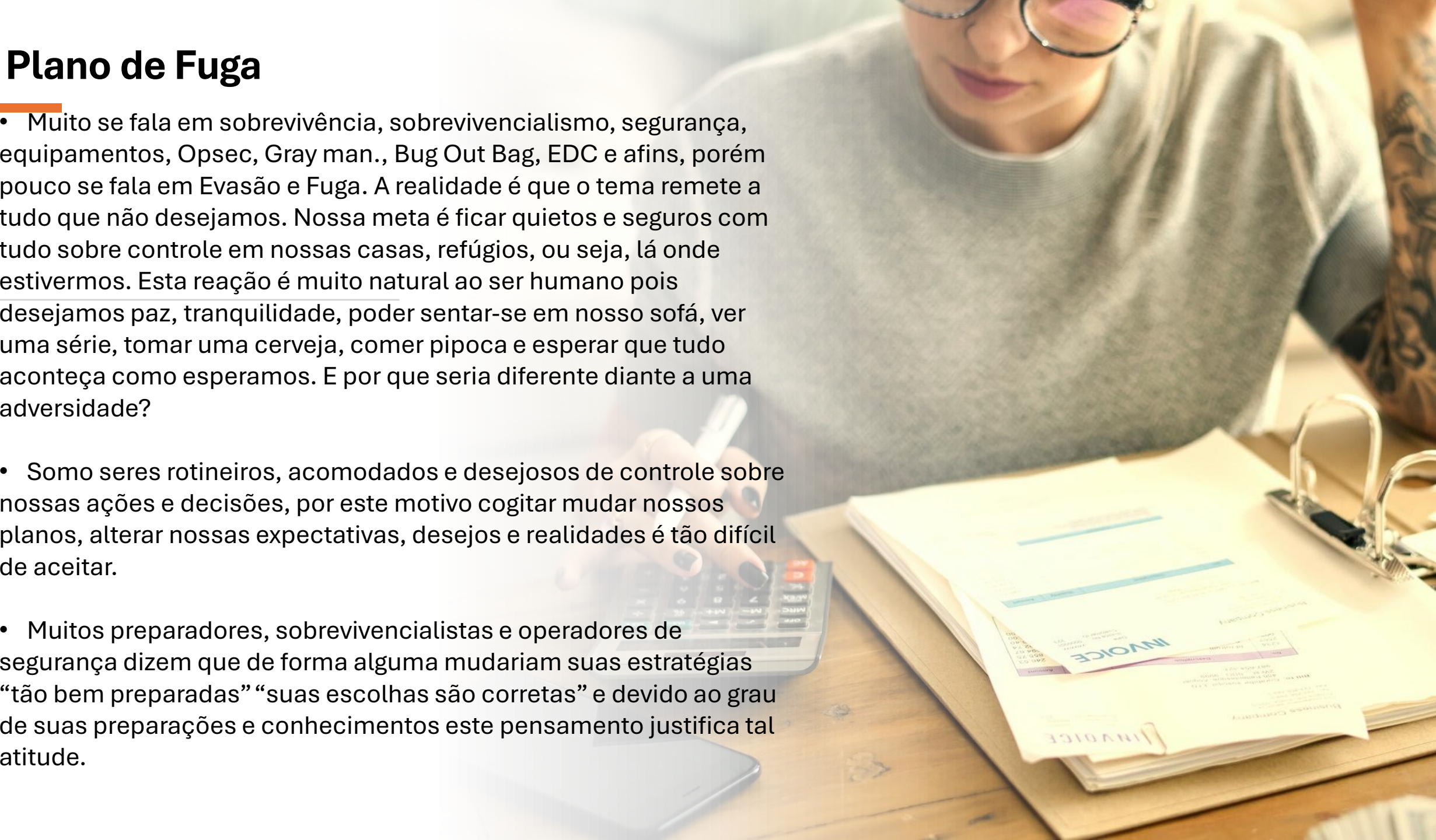


EVASÃO E FUGA

SOBREVIVÊNCIA E FUGA DE AMBIENTES DE CRISE

Plano de Fuga

- Muito se fala em sobrevivência, sobrevivencialismo, segurança, equipamentos, Opsec, Gray man., Bug Out Bag, EDC e afins, porém pouco se fala em Evasão e Fuga. A realidade é que o tema remete a tudo que não desejamos. Nossa meta é ficar quietos e seguros com tudo sobre controle em nossas casas, refúgios, ou seja, lá onde estivermos. Esta reação é muito natural ao ser humano pois desejamos paz, tranquilidade, poder sentar-se em nosso sofá, ver uma série, tomar uma cerveja, comer pipoca e esperar que tudo aconteça como esperamos. E por que seria diferente diante a uma adversidade?
- Somo seres rotineiros, acomodados e desejosos de controle sobre nossas ações e decisões, por este motivo cogitar mudar nossos planos, alterar nossas expectativas, desejos e realidades é tão difícil de aceitar.
- Muitos preparadores, sobrevivencialistas e operadores de segurança dizem que de forma alguma mudariam suas estratégias “tão bem preparadas” “suas escolhas são corretas” e devido ao grau de suas preparações e conhecimentos este pensamento justifica tal atitude.



Eu concordo com estes, porém até a página 3, podemos; por seja lá qual motivo for, termos que abandonar nossas casas, refúgios, veículos, nossas Bug out Location, por um único e direto SEGURANÇA.

De forma geral uma condição de sobrevivência se descreve pela necessidade de permanecer vivo e seguro até o fim da adversidade ou da ameaça, em se tratando de segurança em emergências, áreas de conflito e similares onde a vida pode estar em risco e a máxima se aplica de forma visceral “movimento é vida”. + ●

Em nossa live com o operador Keyson Lima, (vídeo no canal) falamos sobre a sobrevivência em áreas de conflito e abordamos o tema evasão. Além de outras dificuldades que o elemento em fuga de uma área de risco pode ter pela frente. O que justifica por si só a elaboração, preparo e implementação de um Plano de Evasão e Fuga. ○

Em determinadas condições até o mais preparado dos sobrevivencialistas pode ter que abandonar sua localização atual e fazer um rota de fuga para local seguro; mesmo que temporário ou transitório, esta fuga ou evasão devem conter e contemplar uma serie de atividades, ações e procedimentos que faram com que esta evasão seja bem sucedida em termos de segurança e agilidade, possibilitando ao operador em fuga realizar esta ação sem muitas dificuldades mediante as interferências impostas pelos senários desenhados diante deste.

Pensar em fugir ou se evadir e abandonar toda uma vida, casa, trabalho, bens, amigos e tudo mais que nos define por seres sociais, vivendo em sociedade pode parecer a princípio algo absurdo e irreal quase beirando a ficção, porém a realidade bate a nossa porta quando lembramos as cenas de comboios de refugiados da Síria, Líbia e agora da Ucrânia. Além de outras inúmeras crises de refugiados que existem e existiram. Então não é tão surreal assim e é para estas situações que precisamos de um PLANO DE FUGA E EVASÃO.

É necessário que tenhamos em mente que nossas rotinas, podem nos afastar de nosso ponto principal, ou seja, nossa residência e em uma emergência real podemos estar todos separados, em locais diferentes, trabalho, mercado, escola, viagem e precisamos nos reunir o mais rápido possível e procurar um meio de evasão e deslocamento até nosso ponto de encontro ou refúgio.

Assim este planejamento para uma Evasão e Fuga se justifica e deve ser levado a cabo e considerado primordial como uma das opções do arsenal de medidas defensivas e proativas deste operador. Junto a este planejamento o preparador deverá ter em mente que movimento é vida e para tanto este plano deve ser muito bem elaborado.

O ditado que diz: “Jacaré na beira da lagoa, parado de boca aberta vira bolsa” como então não sermos postos em risco em caso de uma retirada e evasão em situações extremas? Por que e quando decidir por sair? Como Proceder diante deste novo cenário de quebra de minha rotina e planejamento inicial?

Operador de segurança e militares em operações em áreas hostis tem um protocolo simples e direto quando tudo mais der errado a situação foge do controle e o risco é imediato este protocolo se inicia em cadeia onde todos os operadores em campo e o apoio dão o start neste mediante a uma única frase. – Flecha Partida. Seguida da instrução - Perigo Próximo e Imediato. Neste momento se põem em ação o protocolo de evasão e fuga onde todos os operadores sabendo de suas tarefas iram agir de forma coordenada e direta para a retirada do time de campo. + ●

Para nós sobrevivencialistas, preparadores e pessoas comuns, este start se da mediante informação coletada junto a fontes seguras ou ações executadas por órgãos de segurança ou pelo simples fato de o preparador saber quando ficar e lutar ou se retirar para lutar depois. Aqui se aplica de forma direta e sem emoção, medo, ideologias uma das ferramentas mais fortes e determinantes que o ser humano possui, o Bom Senso.

Assim vamos abordar aqui como elaborar um plano de fuga e quais ferramentas, métodos e ações devem ser realizadas e utilizadas pelo preparador, sobrevivencialista ou operador na elaboração, planejamento e implementação deste plano.



Introdução - O que é e para que serve?

Um PLANO DE FUGA é uma espécie de roteiro ou linha de ação em que um preparador irá agir e reagir ao fato que lhe é imposto pela situação. Este roteiro irá fazer ou possibilitar ao preparador saber, visualizar, planejar e preparar todos os seus passos desde o início até a resolução da situação ou a FUGA propriamente dita. Muitas vezes estes planos de fuga compreendem mais do que somente a FUGA e abrange o pós-crise, a retomada e até uma possível nova realidade desde que prevista neste plano.

O Plano de Fuga é o balizador de ações que vão desde o estudo de casos, possíveis situações de crise e emergência, definição de metas e parâmetros, meios de ação e reação, opções e limitações, viabilização e testes até a elaboração de ações complementares a este. Além de dar ao preparador um rumo ou linha ação para agir de forma tática e linear sem improvisos desnecessários pelo caminho.

É lógico que em uma ação de fuga o imprevisto deverá acontecer em determinadas situações. Estes ocorreram em níveis de dificuldade diferentes de preparador para preparador e de uma situação para outra mesmo que as preparações sejam idênticas entre eles porém em casos diferentes, e é neste momento que um bom plano de preparação fará toda a diferença, pois ao se preparar com esmero, técnica e pericia, o preparador cobrirá a maioria destes imprevistos, ao passo que se for improvisando pelo caminho é muito provável que em dado momento sua sorte acabe e se veja preso em um impasse; lógico viver como o capitão Jack Sparrow tem um custo.

Diferenças e Observações

- **Evasão vs. Fuga:**
- Embora os termos possam ser usados de forma intercambiável em alguns contextos, como no direito penal, em sobrevivencialismo, fuga refere-se a um escape imediato e repentino, enquanto evasão pode envolver estratégias mais planejadas e sutis para se deslocar sem ser detectado, como usar caminhos menos óbvios ou disfarçar.

Então o que é e para que serve? É um plano, um planejamento estratégico de alto nível utilizado em uma retirada de seu ponto A ou início até o ponto Z ou fim previsto da jornada. Serve para dar meios práticos, técnicos e palpáveis dentro de suas limitações e condições, para que o preparador tenha um ciclo de ação mentalmente definido e balizado, treinado e estudado a exaustão para que tudo se torne instinto reflexo puro possibilitando uma retirada razoavelmente segura e rápida da área de crise ou emergência.

Perguntas que precisam de respostas:

- **Onde estou? - Situação.**
- **Para onde vou? - Definição.**
- **Como irei? - Condições e Meios**
- **O que será necessário? – Suprimentos**
- **Como será feito? – Ação**
- **O pode dar errado? - Interferências e obstáculos**
- **Por que evadir? – Descrição**



Para elaborar um plano de fuga e evasão de emergência, é preciso identificar os riscos, definir rotas de saída, estabelecer procedimentos e treinar as pessoas.

Identificar os riscos próximos:

- Ao analisar edificações para obtenção de recursos ou se evadir de uma delas, considere o número de andares, disposição das salas, e características do ambiente, acessos por escadas, evite elevadores, escadas externas, áreas de serviço e técnicas podem oferecer maiores recursos;
- Avalie o local, considerando o layout de edificações, saídas, áreas externas, e equipamentos de emergência, Identifique pontos críticos, como escadas, elevadores, e áreas de acesso restrito;
- Observe sempre a condição das vias, passeios(calçadas), iluminação e o fluxo de veículos;
- Avalie a rua, vielas e acessos. Vias de mão única e dupla;
- Observe as pessoas ao seu redor, avalie sua postura, atitude e comportamento.
- Definir rotas de saída
- Defina rotas de fuga rápidas, de fácil acesso, e bem sinalizadas, observe o fluxo local;
- Considere a possibilidade de bloqueio ou haver algum perigo de alguma das saídas seja de condôminos, bairros, viadutos e tuneis.



Estabelecer procedimentos, determine como orientar a equipe, determine um local de encontro seguro, determine quem será responsável por cada tarefa.

Treinar as pessoas

- Realize simulações e exercícios práticos regularmente;
- Treine as pessoas a se comportarem em caso de fogo ou fumaça;
- Treine as pessoas a seguir o plano de evacuação de emergência;
- Treinar e simular o plano;
- Observe e treine as pessoas com mobilidade reduzida, especiais e até o trato com os pets.
- Designar áreas de reunião
- Comunicar-se
- Determine como será a comunicação em caso de falta de energia, sinal de celular e outras intercorrências, treine a comunicação via rádio e satélite, crie um sistema de comunicação do grupo que possa ser feita a olhos de todos mas só o grupo entenda, crie palavras-chave de segurança;

Onde estou? - Situação.

Ponto crucial em seu planejamento, pois para saber para onde se vai é preciso saber onde se está? Uma lógica básica porém essencial. Da definição e constatação, desta dependerá todo planejamento de fuga e evasão. Fará toda diferença em sua preparação saber definir seu cenário inicial pois desta definição serão feitas as preparações, cálculos e planejamentos de sua evasão e se necessário sua condição pós-crise por exemplo:

Se estou em um grande centro urbano, ou pequena cidade, os tempos de deslocamento, riscos de percurso, volume de tráfego e interferências urbanas decorrentes da crise ou emergência serão relativamente as mesmas, porém muito diferentes em relação a quantidade e repetições. E esta linha de pensamento vale para todos os cenários lógicos com suas considerações, detalhamentos e definições próprias.

Um plano de evasão tem etapas e a primeira etapa é saber como chegar ao seu ponto de encontro principal ou PE 1 seja onde estiver, dentro de sua rotina básica, trabalho, mercado, escola, academia etc. Considerar para esta etapa; por exemplo de seu trabalho até sua casa. Sendo a casa o seu PE 1 definido para ser o ponto de início de sua evasão para fora do perímetro interno da ameaça.

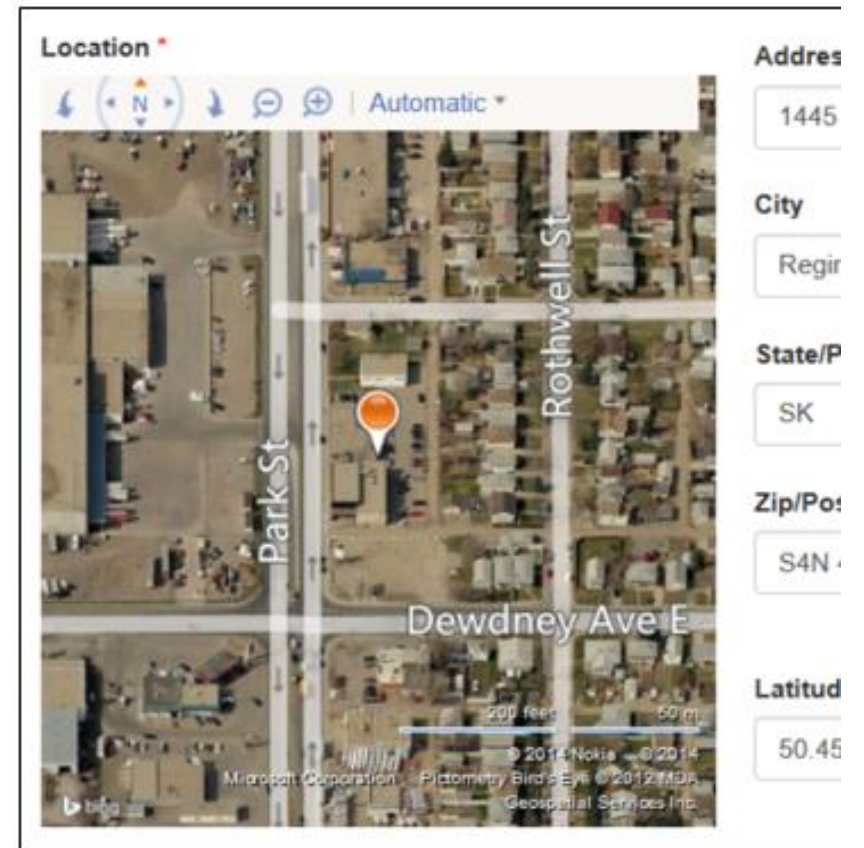


-
- Horário local;
 - Meios de transporte disponíveis com margem de segurança;
 - Distancias reais por vias publicas e alternativas em km;
 - Tempo de percurso por todos os meios possíveis inclusive a pé;
 - Mapeie se possível em uma carta ou mapa da cidade estas rotas com distancias, tempos e meios;
 - Crie uma rotina de cuidado e dissimulação para percorrer esta etapa;
 - De preferência; se possível, as melhores e mais rápidas rotas, desde que após analise você constate que esta pode sofrer ou não interferência por influência da crise ou emergência em questão.

Caso esteja em sua residência ou PE 1 as mesmas informações serão coletadas e adaptadas para elaboração de rotas de fuga deste local até seu refúgio pré definido.

É recomendável que se crie nesta etapa rotinas de apoio como criar uma rota de "RECUPERAÇÃO OU RESGATE DE PESSOAL" justifica-se pela necessidade de pegar uma pessoa da família que esteja na escola, creche, faculdade etc., e que esta pessoa prioritariamente dependa de você para tal. e ainda pessoas que estejam na sua rota de deslocamento aproveitando para ganhar tempo.

Por questão de segurança e praticidade, estes pontos devem ser de preferência em locais públicos como posto de combustíveis, supermercados e até mesmo praças, como também a sua casa ou a casa de um membro do grupo, em último caso, membros que se dispersaram do grupo e reunirem condições podem ir direto ao se ponto de refúgio.



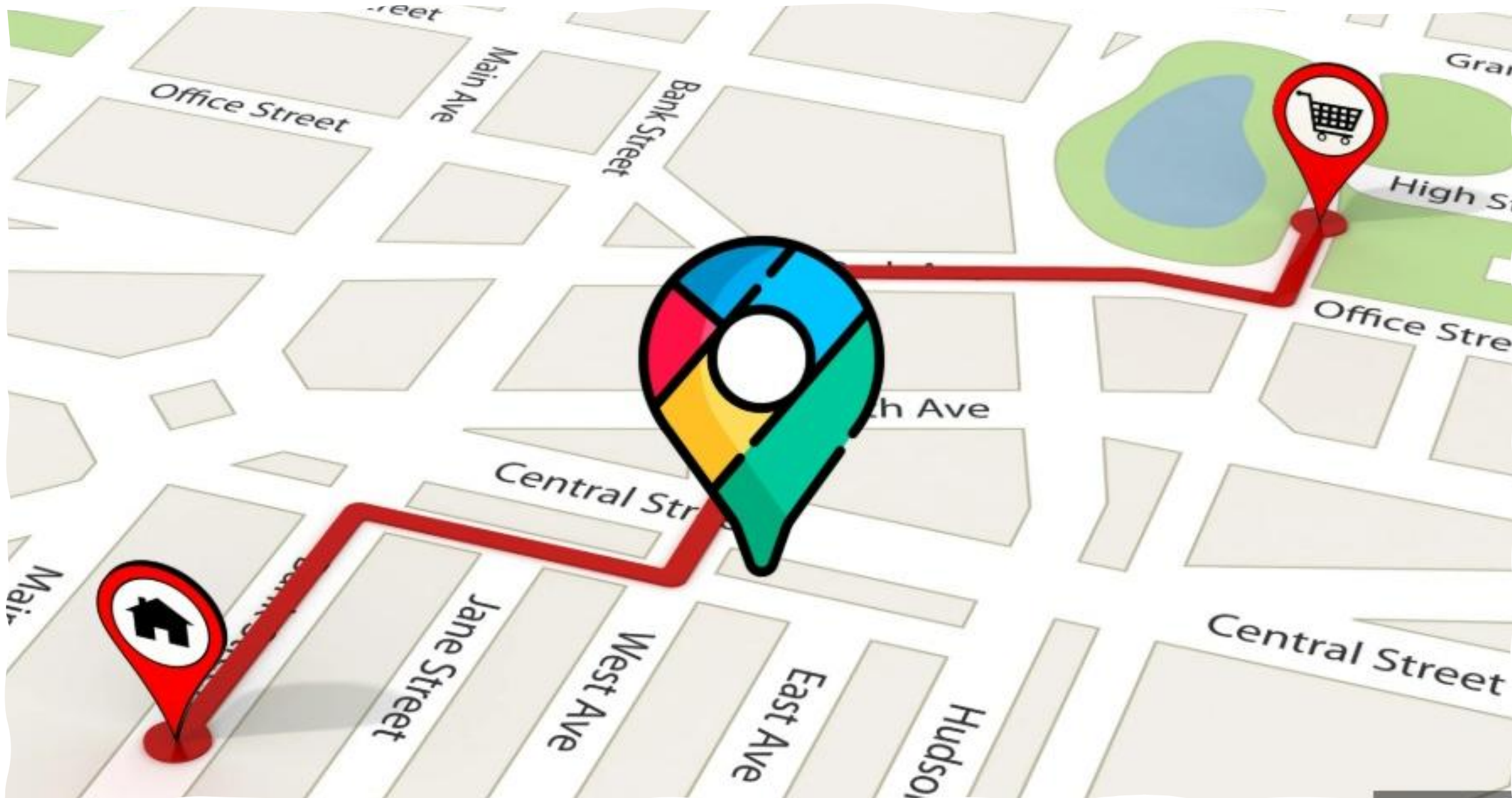
Para Onde Iremos? – Refúgio - Definição

Antes que qualquer planejamento seja iniciado ou elaborado é necessário saber a segunda parte de pergunta inicial.

Para onde iremos? A definição desta resposta acarretará a forma e dimensionamento dos recursos aplicado não só em sua fuga, mas também no pós-evasão que sofrerá influência do tempo que você e seu grupo ficaram neste refúgio ou local de estadia temporária e que eventualmente terão que transportar.

Definir este local pode ser aleatório, porém alguns critérios devem ser considerados.

- Distância segura do ponto inicial ou local do fato que levou a retirada;
- Tempo de deslocamento até este local;
- Vias de acesso a este local;
- Comunidades, cidades e agrupamentos humanos ao redor;
- Segurança local, proteção para e pós chegada;
- Acesso a comida e água local, suprimentos;
- Meios de fuga se necessário uma nova evasão;
- Tempo disponível para permanência no local;







Podemos escolher áreas e locais como um hotel longínquo, pousada, casa de parente ou amigo, uma segunda residência, xácara ou sitio é algo natural para a maioria das pessoas e é ideal e nada mal, desde que seja plausível e disponível esta escolha. Uma vez que este local tem que estar fora da área de crise, não oferecer risco imediato, seja acessível e esteja disposto a te alojar pelo tempo a ser definido e lógico você tenha condições financeiras para arcar com os custos desta escolha em muitos casos.

No imaginário geral quando falamos de refúgios ou abrigos de emergência a primeira imagem que nos vem a cabeça é uma B.O.L - Bug Out Location do tipo um bunker subterrâneo repleto de equipamentos, reservas de suprimentos e insumos que possibilitaram a subsistência por anos ou uma área rural nos mesmos moldes e que de preferência tenha um bunker.

Caso a condição do preparador seja favorável este deve sim ter estas formas de refúgio, porém para a maioria de nós, esta é uma realidade fora de alcance e para tanto devemos nos apegar ao que nos é palpável e factível, ou seja, definirmos um local nos moldes descritos anteriormente e nos planejarmos para tal.

Algumas observações devem ser feitas sobre as características humanas em situações de emergência.

- Oportunismo, se aproveitar das desgraças alheias para faturar;
- Furtar ou Roubar as provisões e recursos de grupos desatentos;
- Se agregar a grupos mais fracos por meio de força;
- Dificultar acessos para obter vantagens pessoais;
- Criar dificuldades para vender facilidades.



Como irei? - Condições e Meio

Após as análises anteriores é necessário que possamos definir a forma de retirada, como iremos sair do local A e realizar nossa evasão de forma rápida e segura. Esta escolha se dará de forma natural após analisarmos fatores como:

- Quantidade de pessoas no grupo;
- Vias de acesso primarias e secundarias;
- Suprimentos a serem mobilizados e movidos;
- Segurança do grupo e
- Facilidade de acesso a combustíveis pela rota.



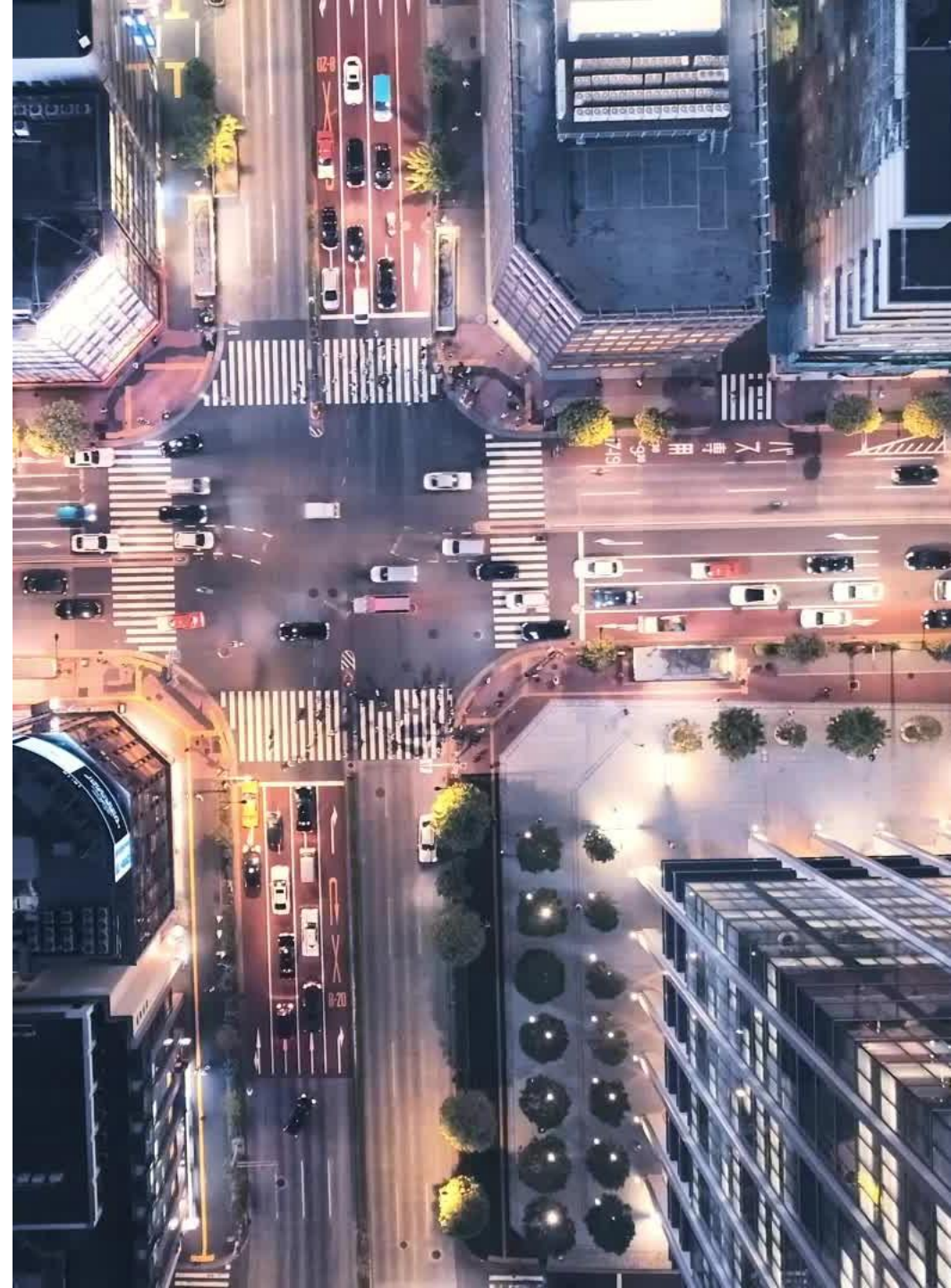
Entendamos que cada localidade, cidade, estado, bioma e situação tanto pessoal como financeira, iram impactar diretamente na forma de locomoção de seu grupo ou equipe. Em uma cidade litorânea será comum que pessoas façam uso de embarcações para esta finalidade sempre que as condições assim o permitirem, a saída de cidades litorâneas por vias terrestres se tornam caóticas em situações cotidianas em eventos comuns como feriados e serão enormemente pioradas em situações de emergência devido a quantidade de vias de acesso, vale planejar sair por vias paralelas, por caminhos entre cidades e de formas indiretas, sempre que possível.

Em grandes centros urbanos, nada será diferente um exemplo que eu uso sempre é a cidade de São Paulo onde morei por muitos anos, vias de acesso para saída da cidade são alimentadas por vias secundárias de grande fluxo, a quantidade de veículos é absurda e os meios de transporte disponíveis já são precários no dia a dia imaginemos em uma eventualidade.

Cidades interioranas de pequeno porte e áreas rurais já são privilegiadas por natureza, pouco fluxo de veículos, acessos naturalmente liberados, pontos de apoio disponíveis e pouco fluxo de pessoas, salvo cidades turísticas e de apoio logístico com grandes empresas, refinarias, grandes indústrias de transformação principalmente petroquímicas e similares.

É consenso entre os preparadores o uso de veículos tipo automóvel, muitas vezes comuns, outros de pick-ups, e até motocicletas em alguns casos. A escolha do veículo adequado se dará pela condição do preparador ou da oportunidade, além da análise das condições expostas acima. Ainda vale ressaltar que o preparador e ao menos mais uma pessoa do grupo deve saber operar, pilotar ou dirigir o veículo escolhido, ainda observar que haverá a necessidade de manutenções, reparos e afins.

Deve-se prever a elaboração de uma B.O.V de boa qualidade e completa para atender as necessidades deste veículo, bem como manter as revisões em dia e o tanque sempre cheio.



O que será necessário? – Suprimentos

Quando entremos neste tema as controvérsias, opiniões e gostos se confrontam, o que eu devo levar em uma retirada? Esta é a pergunta de milhões.

Assim como na preparação de estoques para nossos retiros, refúgios ou casa, nossos estoques tem que ser pensados e planejados dentro das necessidades de nossa família ou grupo, planejar para ficar em nosso local ou fortaleza é algo de grandes dimensões que demanda espaço, recursos e tempo.

É necessário que cada grupo tenha seus estoques e preparações, porém ao tratarmos deste tema temos que entender que podemos perder tudo em minutos pelos mais variados motivos, é recomendável que tenhamos se possível reservas em locais distintos, se possuírmos uma área rural a ser usada como refúgio, em um depósito ao longo de nossa rota, em uma residência ou em locais estratégicos. Mas em se tratando de uma retirada como transportar um único estoque pensado para meses em um veículo em um tempo hábil e seguro? É neste ponto que a uma boa parcela dos preparadores trava em relação a elaboração de um plano de fuga e evasão. “Abandonar tudo o que conquistei e me preparei” esta é a argumentação base e vem corroborada de todas as explicações mais factíveis e realistas possíveis.

Concordo com eles que seria terrível esta perda, porém se for colocar minha segurança em risco não penso duas vezes. O detalhe é que não teremos tempo muito menos meios para transportar meses de recursos e suprimentos a menos que tenhamos um caminhão, reboque ou similar e todo nosso plano seja baseado nestes termos, aí sim seria possível e até viável. Porém da mesma forma que nem todos nos temos um bunker em nosso refúgio, nem todos podem ter uma carreta ou condições de implementar tais sistemas e recursos.

Desta forma é necessário que tenhamos recursos reservados em especial para atender uma evasão e se possível a um período de tempo a ser definido por análises e capacidades individuais para a pós evasão. Aí vem a próxima pergunta: Quais seriam estes recursos iniciais e os demais?

Em uma primeira análise nossas Bug Out Bag teriam suprimentos para 72 horas, seriam três dias de atendimento mínimo para nossas necessidades, assim seria necessário suprir a segunda etapa do pós evasão, onde não podemos contar que lá teremos recursos e não precisamos levar mais nada.

Ainda é necessário que levemos em conta que seria possível que não teríamos tempo hábil para acessar e transportar nada além de nossas B.O.B. assim teríamos apenas estas como apoio e teríamos que prospectar, suprimentos pelo caminho ou no pós.

É necessário que sejam analisados alguns fatores:

- Quantidades de indivíduos a serem evadidos;
- Tempo necessário para completar o trajeto de retirada;
- Estimativa de permanência no refúgio;
- Capacidade de carga e transporte individual e veicular do grupo;
- Necessidades específicas do grupo e
- Capacidade financeira e comprometimento do grupo.

Observados estes referenciais e lógico que outros poderão e deveram ser observados e integrados aos preparativos de acordo com cada grupo.

Para além dos suprimentos das B.O.B.s que devem ser implementados por cada um dos usuários de forma pessoal, temos que analisar as necessidades com base nos critérios acima e outros, porém é necessário que tenhamos em mente que podemos nos preparar para transporta uma quantidade maior de suprimentos que podem atender não somente a retirada, mas também e no mínimo entre 30 e 90 dias dependendo da capacidade de deslocamento do grupo. É lógico pensar que esta capacidade ficara muito prejudicada se a retirada for feita sem a ajuda de veículos de apoio em situações muito relativas e dificultadas.



Em uma situação considerada normal e padrão podemos levar em conta uma determinada lista de insumos já amplamente difundidos entre os preparadores e mencionados aqui no canal com nossa visão básica para montarmos nossas necessidades tanto em nossos refúgios e bases como em retiradas, observadas as quantidades dentro dos períodos de tempo.

Alimentos Básicos – “Tenha sempre em estoque”

Água;

Arroz;

Feijão – Carioca ou Preto;

Aveia – Flocos;

Leite em pó;

Macarrão

Atum em lata

Sardinha em lata

Sal;

Açúcar;

Farinha de Trigo;

Carne Seca;

Linguiça Seca;

Bolacha Água e Sal

Mel

Balas de Goma (a gosto);

Café solúvel

Chocolates em Barras;

Frutas Secas e Castanhas

Leite Condensado sache ou latas

Sementes de Frutas e Leguminosas

Comida liofilizada kit 24hs

Esta lista é considerada por mim como base mínima para estoques de comida, as quantidades são calculadas em nossa planilha anexa ao nosso site e disponível para download onde cada um dos interessados poderão melhorar, mudar e incrementar a sua necessidade e visão. Temos uma similar em nosso livro na Amazon que será revisado este ano e publicada a segunda edição.

Assim cada grupo devera compor seus estoques de acordo com suas necessidades, com relação aos equipamentos e demais insumos, estes deixaremos a critério de cada preparador.

https://www.amazon.com.br/Sobrevivencialismo-Sobreviv%C3%A2ncia-Dura%C3%A7%C3%A3o-Situa%C3%A7%C3%B5es-Adversas-ebook/dp/B088PB89Q2/ref=sr_1_194?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crid=1AMLRRTI81SW&dib=eyJ2lic1J9.wNkYYt5DHhMHO7qbyqOpQxSzRXhi-h--P3D5p6v9mWKvhWH29R5qbt67mzYuo53l0J3f4QjZtfdvavsCEPRF5DFfxLp7hkKTr9S6g5LMCEaSme6UEgXodwlJ5NtQzDFmzZUwBDTuKJc3Y6QA.hi0ZvpfsssG-w4cvTYVP6XL6N2eAJJCjZN9m5Gthfq4&dib_tag=se&keywords=preparador+prepper&qid=1745337792&sprefix=preparador+prepper%2Caps%2C205&sr=8-194&xpid=OJcYAAZKrIR3R



Como será feito? – Ação

Definições – A Composição do Plano.

É chegado o momento de juntar todas as informações, preparativos, treinamentos e todo o estudo e tempo aplicados na sua preparação por no papel e testar a viabilidade do seu plano de fuga. Juntamos aqui no plano os seguintes tópicos, que já devem estar preparados e definidos.

- Análise de rotas de fuga e evasão;
- Análise de rotas de coleta de insumos, consumíveis e combustíveis;
- Planos de encontro e reunião em locais predefinidos - PE 1 e PE 2;
- Plano de segurança de grupo e
- Plano de contingências, caso o seu plano principal seja comprometido.

Aqui cabe comentar e reforçar que aquele papo furado de coach que "não existe plano B" o foco é unicamente no plano A e "se não der certo faça dar certo" você é isto e aquilo, é uma furada enorme. Tente passar por uma estrada fechada por forças armadas sejam convencionais ou milícias e veja se seu plano A não pede um plano B.

Por definição o preparador já deve ter pronto e definido regras de operação e conduta com os seus familiares ou membros de seu grupo de fuga. Estas regras devem ser usadas e revisadas periodicamente. Em uma emergência será necessário manter contato sempre e da forma possível com todos os membros do grupo, o meio mais comum seria o celular, porém existiram casos específicos onde as torres de telefonia e satélite serão desabilitados para uso civil, restringindo a comunicação e a informação como ferramenta de controle social, deixando apenas acesso a estes serviços para as organizações oficiais envolvidas. Outros meios de comunicação devem ser empregados, treinados e utilizados.

Na total impossibilidade de contato entre os membros do grupo, o plano de comunicação deve ser ativado e se pré estabelece que todos os membros devem seguir para seus pontos de encontro pré determinados nos prazos estipulados. Atrasos, faltas e descontinuidade do plano pode gerar prejuízo total ao planejamento. É comum numa ação destas, caso um dos membros não cheque ao ponto inicial ou este avalie que não irá chegar a tempo ele deve reconfigurar sua rota para o segundo ponto de encontro para evitar forçar expor o grupo parado e um local por mais tempo que o necessário. Dentro deste plano a comunicação e informação são primordiais, devemos levar em conta fatores externos e internos excepcionais tais como crianças, idosos, pessoas em situação especial, mobilidade reduzida, incapazes e até os pets.

Treine as crianças a usar um telefone, não só para jogar, mas aprenda a recarregar baterias, ter aplicativos de clima, câmeras de CFTV locais, ligar para os serviços de emergência como 181, 190, 192, 193 e 199. E ainda saber discar para os números dos pais ou responsáveis.

Partes da Análise de elaboração do Plano de Evasão e Fuga

A - Análise de rotas de fuga e evasão;

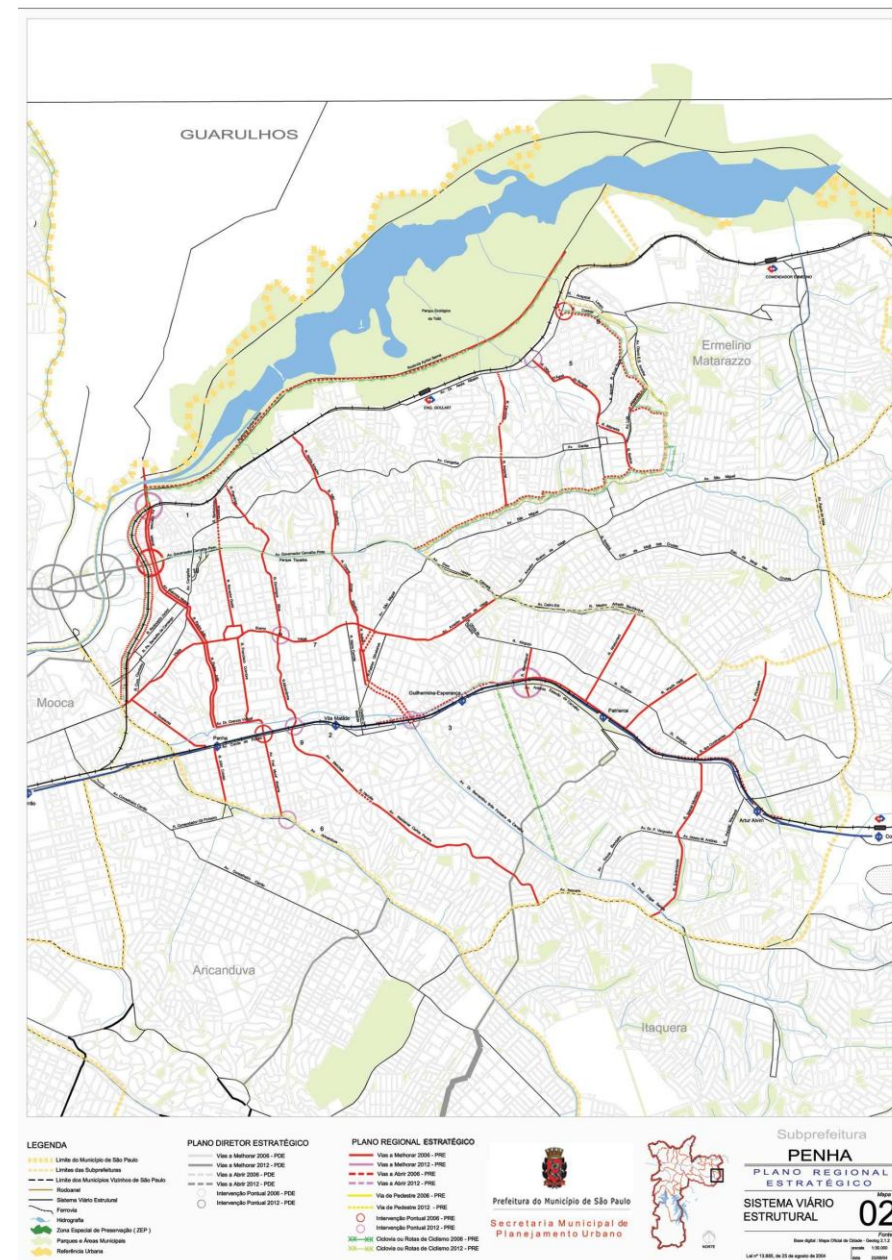
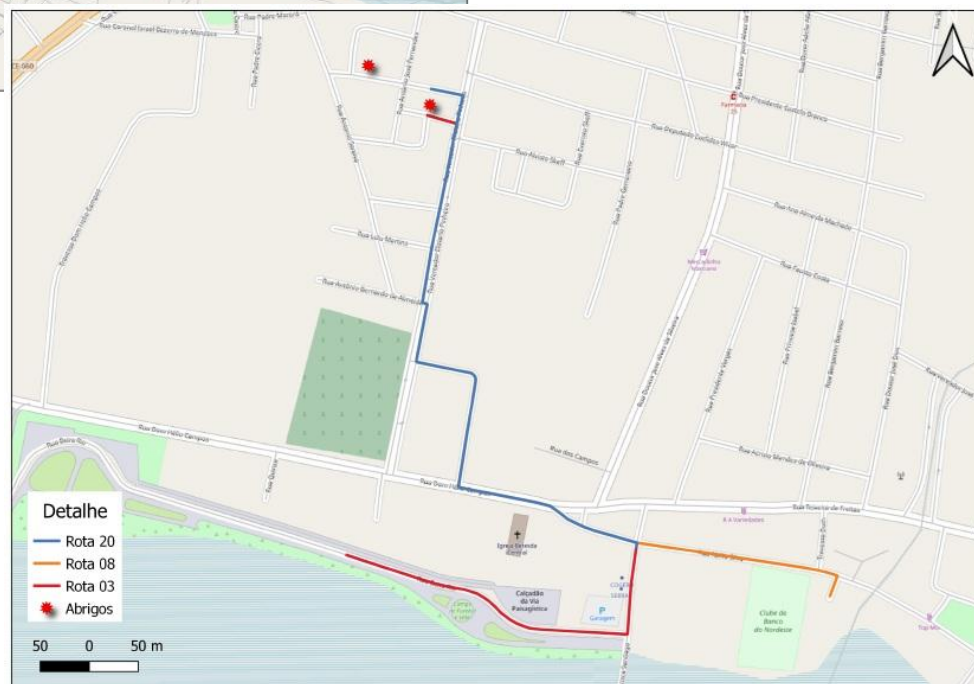
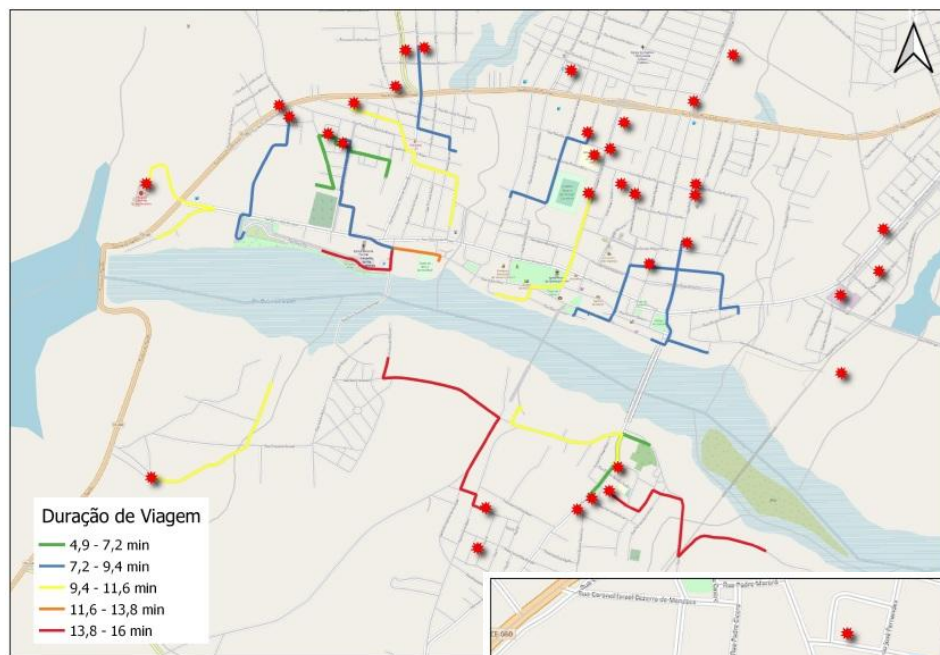
Ao iniciarmos a elaboração de um plano de fuga precisamos inicialmente e impreterivelmente de informações, muitas informações, precisas, reais e conferidas.

Recomendo iniciarmos pela análise de onde estamos, identificarmos em uma mapa da sua cidade sua localização, e a partir desta localização analisar e levantar todas as possibilidades de vias secundárias e primárias que possam retirar você e seu grupo de sua localização no menor tempo possível.

Podemos calcular em um mapa que contenha a informação de escala as distâncias em km e posteriormente em tempo estimado cada uma destas vias, onde montaremos itinerários de fuga com base em um conjunto de vias, onde se possível iremos projetar três ou mais rotas.

Feitas estas seleções estas devem ser feitas com a utilização do seu veículo selecionado para uso nesta evasão, respeitando as regras de trânsito, sinalização e fatores como trânsito, fluxo de veículos, obras e horários de pico além das interferências causadas por pedestres com manifestações e o fluxo normal.



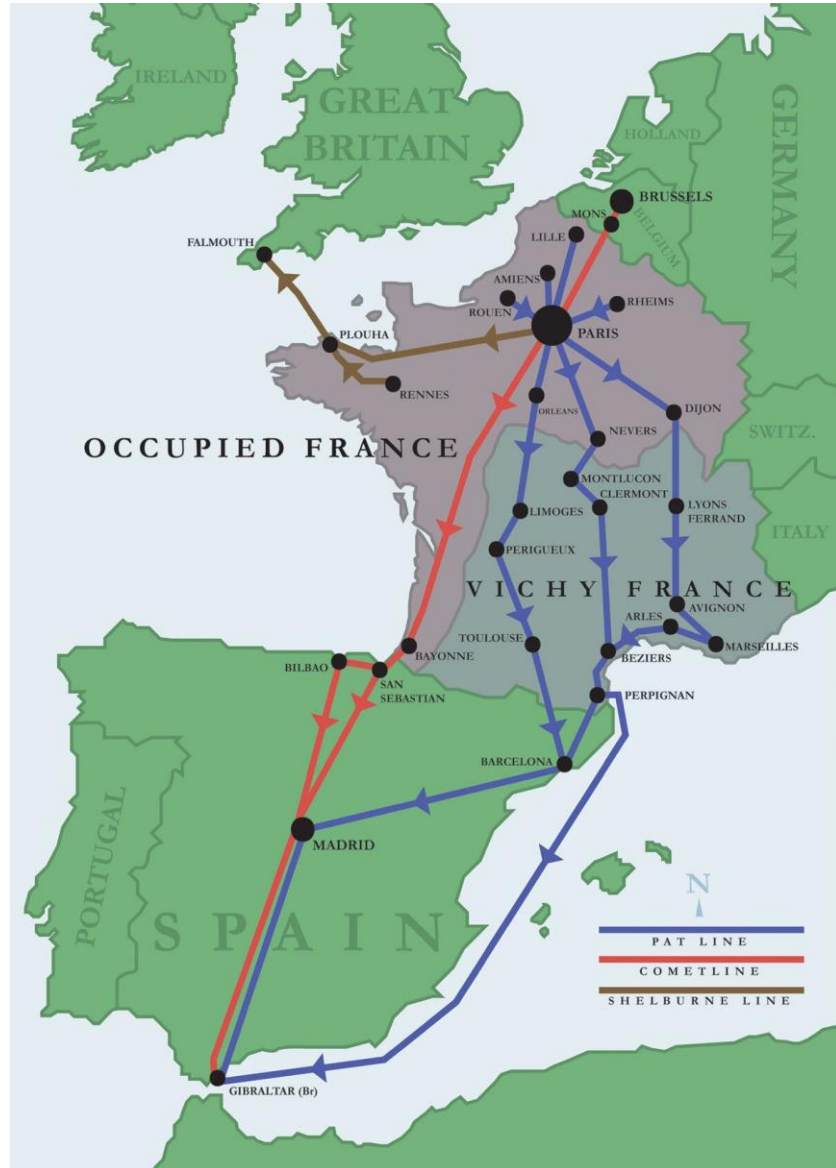


Estes treinamentos de adaptação as rotas devem ser feitos em dias diferentes e em horários variados, é aceitável que no decorrer destes percursos possamos avaliar alternativas para facilitar acessos os famosos atalhos, desde que estes sejam verdadeiramente uteis e não apenas observações vazias.

Feitas e vencidas estas análises, teremos uma ideia de percurso, velocidade e tempo para cada rota, a estes devemos acrescentar em cada rota os nossos pontos de encontro e reunião, pontos de abastecimento e apoio.

Ainda é recomendável que se observe as vias públicas seus horários de pico, datas de maior e menor fluxo, vias principais e secundarias, vias de acesso a sua cidade, sejam elas terrestres, aéreas, fluviais e marítimas, o modal de transporte dependera de sua região, se um grande centro ou área de produção enfim observe o entorno e como sair dele, estude várias vias, todas as possibilidades de saída de um grande centro e os atalhos para fugir com segurança de congestionamentos, aglomerações e bloqueios.

Estude os tempos que levam em diversos fluxos e períodos do ano, estude a sinalização e mapeie todas elas, elabore mapas ou cartas de seus trajetos, se possível crie os mesmos em um GPS. Após definidas faça testes e treine sua fuga.



Ferramentas básicas como a utilização de cartas e bussolas serão necessárias em detrimento do GPS e outras ferramentas de deslocamento já utilizadas e conhecidas, no encarte estão diversas referencias de sites de mapas e cartas que podem ser uteis, se possível adquira os mapas de vias e rotas de sua cidade, utilize-os para a elaboração de rotas de evasão, tenha sempre mais de uma possibilidade de fuga por estas vias, levando em conta os parâmetros já mencionados acima.

B - Análise de rotas de coleta de insumos, consumíveis e combustíveis;

As rotas de fuga podem dar acesso a rotas seguras para reabastecer suas necessidades em casos emergenciais, vale a pena estudar estes pontos, avaliar a viabilidade de segurança e mapear todos os pontos, trechos, tempos e acessos a estes como, postos de combustíveis, conveniências, mercados, farmácias e padarias, em sua rota de fuga, vale a máxima de que a segurança esta acima da fome ou gosto imediato. Ao parar nestes locais risco maximo, manter plena e total vigilância ao redor.

C - Planos de encontro e reunião em locais predefinidos - PE 1 e PE 2;

Como já mencionado anteriormente, definir uma rotina ou regra para comunicação e reunião de todos os membros do grupo, estabelecer pontos de encontro ao longo de suas rotas de fuga, definir ponto principal e secundário, para cada rota de fuga definida e ainda um ponto especial caso todos os pontos estejam comprometidos, cabe lembrar que o membro que se atrasar ou faltar aos encontros planejados dentro dos tempos e horários previstos, devera se dirigir ao ponto especial o mais rápido possível sem comprometer os demais sobre o risco de ser deixado para trás em alguns casos.

Estas regras devem ser observadas por todos, mesmo sem comunicação e com base no tempo de deslocamento podemos estimar se será possível manter um cronograma seguro de deslocamento até os P. Es onde o próprio membro que estiver em dificuldade de deslocamento; após analisar sua condição, fara a escolha sensata de permanecer em rota ou mudar seu deslocamento para pontos de apoio afrente ou se possível obter meio de deslocamento para encontro com o grupo.

Existe a necessidade de implementar no grupo o plano de comunicação já referido para que o plano possa ser levado a cabo de forma atender a todos os membros do grupo, os pontos de reunião devem ser designados por comum acordo e conhecimento de todos, como estações de metrô, ônibus, pontos de apoio de órgãos públicos, centros de acolhimento, sempre se possível longe de áreas onde se possam fornecer recursos como bancos, mercados, farmácias e afins. Esta recomendação nesta etapa se baseia apenas na necessidade de segurança para indivíduos que possam estar vulneráveis a oportunistas nestes momentos.

Ainda é necessário que se adote uma postura discreta no padrão Gray Man Directive, e nos padrões de OPSEC, sempre de perfil baixo, porém sempre prontos a reagir a ameaças eminentes. Neste caso e apenas neste caso em uma situação extrema a utilização da força extrema se pode fazer necessário, em uma questão de defesa pessoal, para tanto é necessário que cada membro possa ter o conhecimento mínimo e os equipamentos mínimos de defesa.

D - Plano de segurança de grupo.

O Ser humano é um ser sociável e tende a ajudar os demais em situações adversas é da natureza humana, porém em alguns casos estes sentimentos de identificação, pena, solidariedade e ajuda devem ser deixados de lado e em prol de sua segurança pessoal e do grupo, em uma retirada ou se abrigado em seu refúgio ou residência, se abrir sua porta para ajudar seus vizinhos desafortunados, estará abrindo sua guarda para toda sorte de atitudes externas, se ajudar uma vez terá que ajudar sempre e quando negar a revolta será sua resposta e a violência a consequência, evite ser reconhecido como fornecedor de esperanças e apoio, evite ter que reagir com força e violência a ações evitáveis.

Se precisar se defender seja, rápido, forte, contundente e efetivo elimine a ameaça e providencie os preparativos para o pior cenário possível, fugir e deixar tudo para trás. Violência de Ação e Força Letal são opções de sobrevivência e não de vida. Também podemos montar um plano onde a comunicação pode ser feita como parte da segurança.

E - Plano de contingências, caso o seu plano principal seja comprometido. - Interferências e obstáculos

Este é um plano dentro de um plano o famigerado plano B, aquele que dizem que não deve existir. Enfim por mais preparado e dedicado que possamos ser, em algumas situações não seremos capazes de pôr nossos planos em ação, e teremos que apelar para o plano B, a exemplo de uma retirada e o desencontro de membros do grupo e estes optarem por agir de forma independente para alcançar o grupo, esta ação consiste em um plano paralelo ou plano B.

Elabore alternativas de ação o famoso " E se..." não puder sair, tiver que esperar por membro valioso demais do grupo e perder a janela de fuga, tiver meus planos comprometidos por terceiros ou forças externas, enfim uma sorte enorme de fatores aos quais não controlamos e nem podemos focar forças e recursos para sanear-los como por exemplo, tentar sair de casa e um furacão impedir, tentar a fuga por vias bloqueadas a civis, meu veículo de fuga sofrer avarias. Enfim não podemos desistir por fatores alheios a nossa vontade, aí cabe um plano de contingências tão bem elaborado como o plano principal.

As dificuldades de pôr em pratica um plano de fuga podem passar por inúmeros fatores decorrentes de situações adversas como por situações e fatos inerentes ao próprio grupo a seus membros.

-
- Problemas de planejamento;
 - Improvisar para ganhar tempo;
 - Problemas mecânicos;
 - Dificuldades pessoais e falta de empenho;
 - Falta de segurança com as informações;
 - Descuido em alguma etapa;
 - Problemas com a informação;
 - Perda de tempo ou hesitação na ativação do plano;
 - Interferências em vias;
 - Interferências de pessoas ou grupos;
 - Controle de acesso a locais por autoridades;
 - Fechamento e isolamento de áreas e perímetros;
 - Clima;

Aqui listamos apenas os problemas mais comuns, porém devemos contemplar outras possibilidades que podem ocorrer em situações específicas de cada situação, região ou tipo de fato causador. A elaboração de planos de contingência deve se basear na resolução direta de problemas considerados como os macro problemas, aqueles que se não sanados iram causar efeitos em cascata e inviabilizar como um todo a aplicação do plano.

Para problemas pontuais no nível de segurança, devemos elaborar meios de contorná-los em casos mais básicos onde possamos sair deste apenas agilizando os movimentos, até os que necessitem de ação efetiva de confronto e aplicação de força em todos os seus níveis.

Problemas mecânicos com os veículos são considerados de primeira ordem, este problema pode inviabilizar todo o planejamento, para a solução deste devemos ter em mente que nosso veículo deve estar sempre com as manutenções em dia, revisões e toda sorte de ações preventivas em dia, problemas posteriores podem ocorrer em seu trajeto como pneus furados ou quebra de vidros etc....

Ressaltar que toda dificuldade advém de um fato causador em sua maioria são de ordem humana, ou seja, na maioria causados por pessoas que deixam de fazer algo, fazem pela metade, mudam métodos e processos, acreditam ter uma solução melhor ou por puro relaxo.

Um exemplo de ocorrência muito comum que pode acontecer em uma retirada, detectado em áreas de conflito ou em retirada / saída de grupos de áreas de emergência, são causados por oportunistas ou grupos criminosos em busca de oportunidades, eliminação de desafetos e fatores que vão desde questões religiosas até tribais.

Um exemplo de situação comum observado nestas condições é um grupo, comboio ou veículo em movimento, tenho dificuldades mecânicas ou tendo avarias em pneus por interferências ilícitas nas vias, visando parar veículos nesta rota, e ao pararmos para saná-los somos abordados por grupo ou milícias armadas que usando de força eliminam ameaças pontuais e roubam os recursos desejados, eliminando todos ou se aproveitando de outros.



A contingência para este tipo de ação seria a antecipação do fato:

- Primeiro ter uma visão mental clara que este fato irá acontecer em dado momento evitando o elemento surpresa;
- Segundo rodar a uma velocidade onde é possível realizar manobras evasivas sem por em risco o veículo e seus ocupantes, conhecer a dirigibilidade do veículo é fundamental;
- Terceiro ponto seria dirigir e todos os membros observarem por suas janelas toda a movimentação a sua volta e alertando para situação possivelmente hostis, o copiloto do veículo deve estar munido de binóculos e se possível tanto este como o motorista no mínimo, de posse de NVG s ou "Night Vision Goggles" óculos de visão noturna, ainda de sistemas FLIR, Visão térmica, logico que são sistemas caros, mas muito uteis em noites e áreas de muita fumaça e visão dificultada;
- Quarto ponto seria verificar o acúmulo de veículos na via a frente ou a presença de corpos ou vestígios de ações hostis,
- Quinto passo seria antecipar ações de emboscada com ações de contra ataque ou derivação de rota se possível;



Observar neste tipo de ocorrência e em outras que a caridade humana pode custar caro, parar para ajudar, tentar salvar alguém, agir de forma caridosa e humana pode levar todo o grupo ao colapso, os hostis podem usar desta estratégia, contando com a humanidade de algumas pessoas e atingir seus objetivos;

Se optar por entrar em conflito com grupos armados tenha plena certeza que tudo pode mudar e dependendo do seu nível de preparo e equipamentos você estará perdido, se não tiver treinamento adequado e experiencia além de pesar fatores como “vale a pena trocar sua vida e a de seu grupo, sacrificar sua família para ajudar um estranho ou um membro do grupo agressor disfarçado”?

A caridade humana é o que nos aproxima de Deus, nos torna humanos, porém em uma situação de crise sem precedentes, vale observar que este fator pode gerar consequências irreversíveis, a reflexão é individual.

Assim como este tipo de ocorrência outras de menor ou maior potencial devem ser tratados de forma pontual e os planos de contingência elaborados, planejado e escritos em manuais para o grupo.

Por que evadir? – Descrição

A evasão é considerada como último recurso de um preparador em determinadas situações onde este após analisar todas as suas possibilidades põem em pratica um plano de Evasão e Fuga primorosamente elaborado. Este seria a melhor das situações. Porém em situações de conflito, catástrofes e ocorrências climáticas extremas, a evasão seria a única e primeira linha de ação e defesa do preparador, contrariando todos os planos e expectativas.

Por este fato a importância da elaboração de um bom plano de fuga, que contemple todas as etapas e circunstâncias que possam interferir ou apoiar na perfeita implementação deste. Esta ferramenta é feita unicamente para apoiar o preparador a agir em ações extremas antecipando situações que poderiam ser terminais.

A ideia base deste trabalho é dar um norte do meu ponto de vista pessoal, a cada preparador ou individuo que venha se interessar por este na busca de se preparar para adversidades demonstrando que nem tudo que desejamos ou planejamos pode ocorrer de forma linear e para tanto termos que dar uma chance a mais para nos mesmos.

Minha visão sobre o tema é minha, e a ideia é dar a todos um norte um ponto de partida para elaboração de seus planos pessoais, implementando seus detalhes, necessidades e compreensão dos fatos e temas relacionados.

Assim desejo a todos que nunca precisemos por em ação nossos planos e que possamos ter vidas rotineiras e longas.

Fiquem bem e seguros.



SHELTER



FIRE



**WATER
FILTRATION**



FOOD



**PERSONAL
HYGIENE**



**RADIO &
COMMUNICATIONS**



**PERSONAL
PROTECTION**



FIRST AID



**SURVIVAL
GEAR**

Material Bônus.

Aqui vamos dar uma ideia básica de Plano de Evasão e Fuga para militares ou famoso S.E.R.E. - Survival, Evasion, Resistance and Escape. O treino SERE (Survival, Evasion, Resistance and Escape) é um programa de treinamento militar que ensina a sobrevivência em situações de isolamento, fuga de captura e resistência à interrogatória, com foco em manter a integridade física e mental e retornar com honra.

Detalhes do Treinamento SERE:

- **Sobrevivência:**
 - Inclui habilidades como encontrar água e comida, construir abrigos, acender fogos, e adaptar-se a diferentes ambientes.
- **Evasão:**
 - Envolve técnicas para evitar a captura, incluindo movimentação silenciosa, camuflagem e uso de caminhos alternativos.
- **Resistência:**
 - Ensinar a resistir à interrogatória, manter-se firme na face da pressão e defender a integridade do indivíduo e das informações confidenciais.
- **Fuga:**
 - Inclui habilidades para escapar de situações de captura, utilizando métodos de escape e comunicação em situações de emergência.



- Características do Treinamento SERE:
- **Treinamento Intensivo:**
- Os cursos SERE são conhecidos por serem rigorosos e desafiadores, com treinamento prático e em situações simuladas de isolamento, captura e interrogatória.
- **Importância para o Exército:**
- O treinamento é vital para militares em situações de alto risco, incluindo pilotos de aeronaves, pessoal de operações especiais, e aqueles que possam ser capturados em campo de batalha.
- **Aplicabilidade Civil:**
- Embora o treinamento seja predominantemente militar, conceitos e habilidades de sobrevivência e resistência do SERE podem ser aplicados em situações de emergência e aventuras ao ar livre para civis.
- **Código de Conduta:**
- O treinamento também cobre o código de conduta militar, ensinando os princípios de integridade, coragem e resistência em situações de pressão.

- **Diversidade de Cursos:**

A Air Force, por exemplo, oferece diversos cursos SERE, desde os básicos para pessoal com alto risco de isolamento até os cursos de nível C para pessoal de operações especiais.

Recursos e Métodos:

- O treinamento utiliza recursos como jogos de simulação, vídeos instrucionais, e entrevistas com ex-presos de guerra para transmitir as habilidades e a mentalidade necessárias para resistir à pressão.

O Plano

Um plano de fuga e evasão envolve a preparação antecipada para a possibilidade de ser necessário escapar da captura. Inclui a identificação de um local seguro, o desenvolvimento de rotas e a posse dos suprimentos necessários. O objetivo é evitar a captura, mantendo-se fora de vista e usando técnicas de camuflagem e dissimulação para dificultar a perseguição.

Aqui está uma análise dos elementos-chave:

1. Planejamento e Preparação:

- Identificar um Local Seguro:

Determinar uma área segura para se esconder ou estabelecer uma base de operações, considerando o terreno, a ocultação e a distância de potenciais ameaças.

- Desenvolver Rotas:

Planejar múltiplas rotas de fuga, incluindo opções de reserva, e compreender o terreno e os perigos potenciais ao longo dessas rotas.

- Reunir Suprimentos:

Reunir itens essenciais como água, comida, suprimentos de primeiros socorros, ferramentas e dispositivos de comunicação, dependendo do ambiente e da duração da evasão.

- Camuflagem Pessoal:

Aprenda a se camuflar e a se equipar para se misturar ao ambiente, usando materiais naturais e técnicas como padrões manchados ou com cortes.

- Compreendendo a área:

Familiarize-se com o terreno local, os padrões climáticos e os perigos potenciais para aumentar sua capacidade de sobrevivência e evitar a captura.

2. Durante a Evasão:

- Movimento Inicial:

Mova-se rápida e estrategicamente na direção da sua rota de fuga, rompendo a linha de visão e usando o terreno como esconderijo.

- Ocultação:

Procure locais seguros e escondidos para descansar, reagrupar-se e conservar recursos, mantendo-se alerta a potenciais ameaças.

- Camuflagem:

Adapte continuamente sua camuflagem às mudanças no ambiente, mantendo-se alerta à possibilidade de detecção.

- Navegação sem Mapa:

Desenvolva habilidades de navegação usando o sol, as estrelas e pontos de referência naturais, especialmente se perder seu mapa ou bússola.

- Enganação:

Use técnicas como criar rastros falsos, deixar placas de trilha enganosas e interromper os padrões de busca para confundir os perseguidores

3. Recuperação e Resgate:

- Comunicação:

Se possível, desenvolva um plano para comunicar sua localização às forças de resgate, como usar sinais de socorro ou contatar as autoridades locais.

- Ponto de Encontro:

Estabeleça um ponto de encontro onde você possa se encontrar com a equipe de resgate, garantindo que seja facilmente acessível e identificável.

- Permanecendo Alerta:

Mantenha um alto nível de vigilância e esteja preparado para adaptar seu plano conforme as circunstâncias mudarem, sempre priorizando a sobrevivência.

4. Além da Evasão Básica:

- Compreendendo as Táticas Inimigas:

Aprenda a identificar e prever as ações inimigas, incluindo padrões de busca e métodos de vigilância.

- Habilidades de Sobrevivência:

Desenvolva proficiência em buscar alimento, encontrar água, construir abrigo e tratar ferimentos, que são essenciais para a sobrevivência a longo prazo.

- Resiliência Mental:

Cultive a força mental para lidar com o estresse da evasão e manter o foco em seus objetivos, mesmo em situações desafiadoras.

Ao planejar, preparar e executar um plano eficaz de fuga e evasão, os indivíduos podem aumentar significativamente suas chances de evitar a captura e retornar à segurança.

- ## Conclusão

Elaborar um plano de evasão e fuga para grandes centros urbanos exige uma abordagem muito prática e estratégica, porque cidades grandes têm desafios específicos: alta densidade populacional, congestionamentos, violência, escassez rápida de recursos, entre outros.

1. Análise de Riscos

- Identifique as ameaças mais prováveis (distúrbios civis, desastres naturais, ataques, falhas de infraestrutura, pandemias, etc.).
- Classifique as ameaças por **probabilidade** e **gravidade**.
- Considere os diferentes cenários: evacuação rápida versus evacuação lenta.

2. Conhecimento Geográfico

- Tenha **mapas físicos** atualizados (não dependa apenas de GPS).
- Conheça rotas alternativas de saída da cidade: avenidas secundárias, ruas menos congestionadas, linhas férreas, trilhas.
- Identifique **pontos críticos** (pontes, túneis, viadutos) que podem ser bloqueados e trace opções para evitá-los.

3. Pontos de Reunião e Destinos Seguros

- Defina locais de encontro para sua família/grupo se a comunicação falhar.
- Estabeleça **destinos seguros** fora do centro urbano (chácaras, casas de parentes em cidades pequenas, refúgios preparados).
- Tenha pelo menos **dois ou três destinos alternativos**, dependendo da direção das ameaças.

3. Pontos de Reunião e Destinos Seguros

- Defina locais de encontro para sua família/grupo se a comunicação falhar.
- Estabeleça **destinos seguros** fora do centro urbano (chácaras, casas de parentes em cidades pequenas, refúgios preparados).
- Tenha pelo menos **dois ou três destinos alternativos**, dependendo da direção das ameaças.

4. Meios de Transporte

- Prepare veículos com kits de emergência, combustível extra e manutenção em dia.
- Considere bicicletas como opção para transitar em áreas congestionadas.
- Em última instância, planeje rotas a pé: o que você carrega precisa ser adaptado para esse cenário.

5. Kits de Evasão e Fuga (EDC, BOB, GHB)

- **EDC (Everyday Carry)**: Itens básicos sempre no corpo (canivete, lanterna, dinheiro, documentos).
- **BOB (Bug-Out Bag)**: Mochila de evacuação preparada para 72h (água, comida, roupa, primeiros socorros, equipamentos de comunicação).
- **GHB (Get Home Bag)**: Mochila menor para ajudar você a chegar até sua casa ou ponto seguro.

6. Comunicação

- Defina códigos de comunicação para situações de emergência.
- Tenha rádios de curto alcance (HTs) configurados e testados.
- Combine mensagens pré-determinadas por SMS ou aplicativos offline.

7. Treinamento e Simulações

- Pratique rotas de fuga a pé e de carro.
- Simule diferentes situações (saída de madrugada, sob chuva, com falta de energia, etc.).
- Teste o tempo necessário para evacuar: a velocidade realista é sempre menor do que a teórica.

8. Flexibilidade e Atualização Constante

- Revise o plano regularmente: novas construções, mudanças nas ruas, bloqueios de vias precisam ser atualizados.
- Mantenha vigilância situacional constante.

Obrigado.